

Lula acha que Brizola quer negar-lhe apoio

Da Sucursal

São Paulo — Convicto de que já tem assegurado um lugar no segundo turno da eleição presidencial, o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, encontrou ontem explicação para os ataques que vem sofrendo nos últimos dias do candidato do PDT, Leonel Brizola. "O Brizola está inquieto, nervoso e procura um pretexto para não me apoiar no segundo turno", disse Lula, ao participar de uma entrevista coletiva a correspondentes estrangeiros, na sede do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

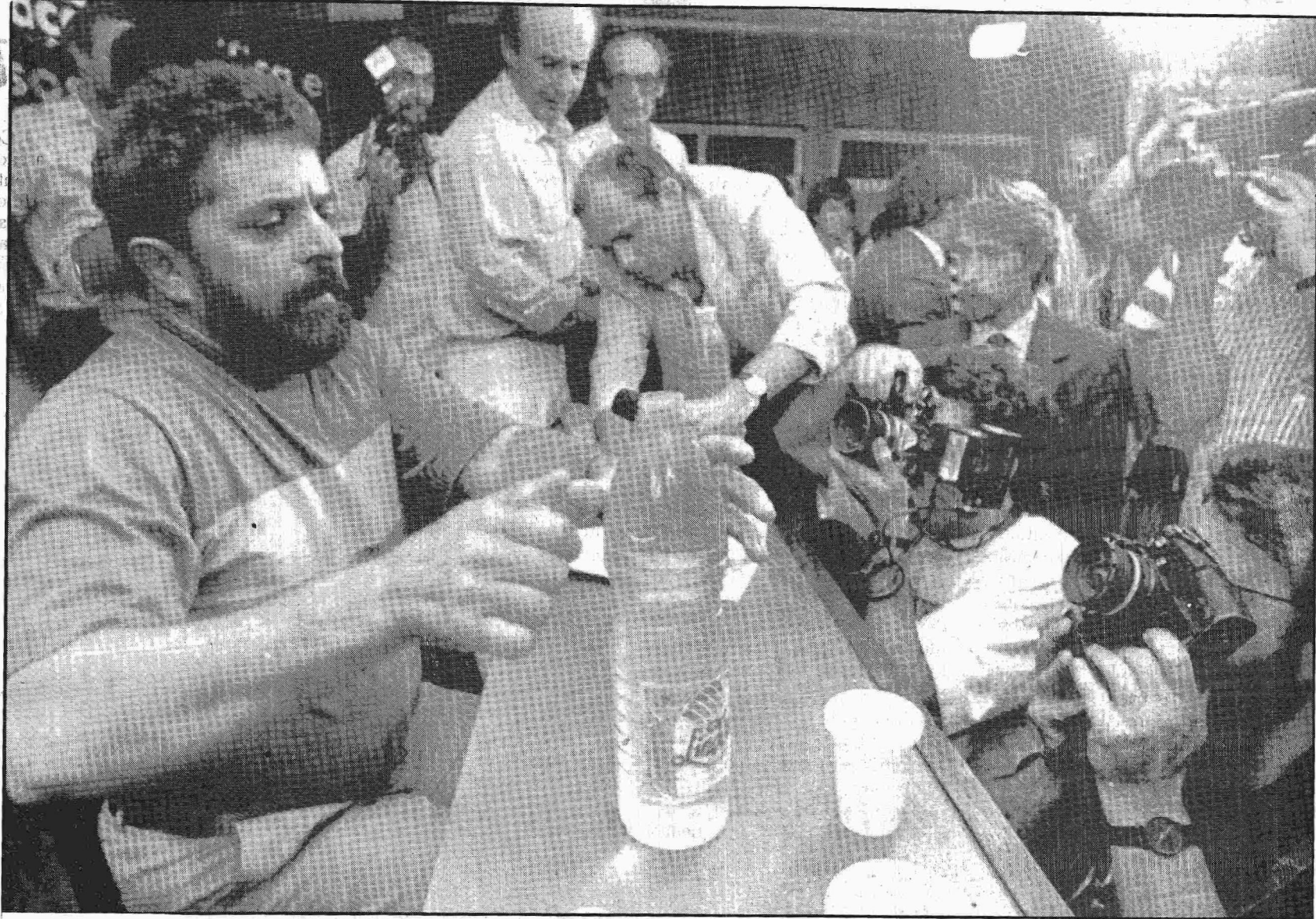
Segundo Lula, o ex-governador Brizola quer vinculá-lo à direita, na suposta avaliação de que um candidato mais radical seria facilmente derrotado pelos reais representantes da direita brasileira. "O que eu acho é que o Brizola deve ter uma pesquisa que não tenho, indicando que ele está perdendo a eleição. Daí os ataques", analisou. Lula garantiu que não revidará as críticas de Brizola, evitando um confronto. "Ele me coloca como inimigo e eu o coloco como aliado natural no segundo turno, apesar da campanha de baixo nível que ele vem fazendo contra mim", disse.

Lula disse aos jornalistas estrangeiros que sua certeza na vitória está baseada na avaliação dos últimos comícios da Frente Brasil Popular, por todo o País, que reuniram apoios muito mais significativos do que as pesquisas

estão retratando, atribuindo o resultado ao trabalho da militância petista e do PC do B, que faz seu serviço de graça, ao contrário dos demais candidatos a presidente. Para ele, o medo de determinados setores na sua vitória pode ser explicado por razões subjetivas: "Será a primeira vez que um operário chegará ao poder pela via pacífica, dentro das regras estabelecidas pelas classes dominantes do País".

Na entrevista coletiva, Lula respondeu a perguntas sobre a questão indígena, a política nuclear do governo petista, caso seja eleito, sobre as futuras relações com a área sindical e a respeito da dívida externa. Ele garantiu que cumprirá o programa de governo estabelecido pela Frente Brasil Popular, que estabelece a suspensão do pagamento dos juros da dívida e o investimento desses recursos em pesquisas tecnológicas. Lula também foi obrigado a dar um palpite sobre qual o índice de inflação de seu eventual governo. "Tem candidato por aí que garante que vai baixar a inflação para três por cento em 24 meses. Tudo isso é mentira. O que pode ser feito é uma política dura de renegociação da dívida externa, da dívida interna, que não vai poder ser girada a juros de 12 por cento ao dia; os gastos do Estado e o empreguismo", disse, sem deixar de prever a taxa de inflação no seu primeiro semestre como governante. "Penso que depois dos primeiros seis meses a inflação vai estar reduzida à metade do que é hoje", arriscou.

CARLOS SILVA



Na entrevista a jornalistas estrangeiros, Lula garante reduzir a inflação à metade, nos primeiros seis meses de governo